

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS SOBRE GESTÃO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE O III CONGRESSO IBERO AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Mari Neia Valicheski Ferrari
Instituto Federal de Brasília - Brasil
Universidade Católica de Brasília - Brasil
mari.valicheski@gmail.com

Resumo

Este artigo teve como objetivo identificar as estratégias metodológicas que vêm sendo utilizadas nas pesquisas sobre gestão educacional. Para tanto, foram analisados todos os trabalhos publicados no eixo temático oito do III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, realizado em Zaragoza/Espanha, em novembro/2012. A investigação foi de natureza documental e envolveu uma abordagem meta-analítica com base na análise de conteúdo. Os resultados apontam uma preponderância na utilização de técnicas qualitativas, especialmente a entrevista e a análise documental. O estudo de caso também demonstrou ser uma estratégia bastante utilizada, aparecendo em 30% dos trabalhos analisados.

Palavras-chave: Estratégias metodológicas. Gestão educacional. Congresso Ibero Americano.

1 Introdução

Ao iniciar uma pesquisa, faz-se necessário seguir uma determinada sequência de ações para que se obtenha, ao final dela, um resultado considerado científico. Para se realizar uma pesquisa, Lüdke e André (2007) afirmam que é preciso confrontar dados, evidências, informações coletadas e o conhecimento teórico sobre o tema.

Gatti (2001) salienta a dificuldade de se construir, na área educacional, categorias de pesquisa que contemplem a complexidade das questões envolvidas. Para a autora, isso é reflexo da ausência de tradição na produção científica neste campo de estudo.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo identificar as estratégias metodológicas que vêm sendo utilizadas em pesquisas na área da gestão educacional. Para tanto, foram analisados os trabalhos publicados no eixo temático oito do III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, realizado em Zaragoza/Espanha, em novembro/2012.

Conforme Severino (2009), toda e qualquer abordagem teórica corresponderá a metodologia e procedimentos metodológicos específicos. A fim de verificar quais estratégias metodológicas vem sendo utilizadas realizou-se uma investigação de natureza documental que envolveu uma abordagem meta-analítica com base na análise de conteúdo.

Para Larocca, Rosso e Souza (2005) a abordagem meta-analítica caracteriza-se como um tipo de pesquisa avaliativa que permite analisar o que vem sendo produzido cientificamente, observando tendências ou entraves e possibilitando assim o investimento nas formas mais apropriadas de produção.

Nas pesquisas meta-analíticas a ciência procura coerência, não necessariamente traçando o estado da arte de determinado conhecimento, mas buscando visualizar aquilo que se produz, utilizando procedimentos científicos que possibilitem conhecer melhor a produção científica sobre determinado assunto (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005).

A análise de conteúdo, técnica utilizada nesta pesquisa, consiste em explorar o conteúdo das comunicações, como livros, revistas e discursos. Sendo aplicada também a documentos pessoais (MARCONI; LAKATOS, 2001).

Para Martins (2008) a análise de conteúdo procura estudar e analisar a comunicação de modo objetivo, sistemático e quantitativo, buscando conclusões confiáveis de dados e informações a partir de discursos. Para o autor, a aplicação desta técnica pode ocorrer após ou em conjunto com uma pesquisa documental (MARTINS, 2008).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Primeiramente são apresentados alguns conceitos relativos à gestão educacional, em seguida, as delimitações da pesquisa, a análise dos resultados e as considerações finais.

2 Gestão educacional

Gestão é um termo que expressa fazer algo para atingir determinado objetivo. Implica a realização de determinadas ações, utilizando-se de recursos, tanto materiais quanto humanos, para consecução de determinadas metas. Os dicionários de língua portuguesa trazem as palavras gestão e administração como sinônimas. Para Ferreira (2009), a primeira refere-se ao ato de gerir e a segunda à ação de administrar. A administração é um processo no qual são tomadas decisões quanto aos objetivos organizacionais e à utilização dos recursos (MAXIMIANO, 2011).

Drucker (1998) afirma que a administração e os administradores são necessários em todas as entidades, independentemente do tamanho da organização. O exercício da administração exige aptidões gerenciais específicas, distintas das aptidões operacionais, tais como a comunicação no interior da organização, a tomada de decisões em condição de incerteza e a capacidade de planejar estrategicamente (DRUCKER, 1998).

A gestão educacional talvez possa ser considerada uma das mais complexas atividades no campo administrativo. Ao tratarmos de gestão educacional estão certamente envolvidas as políticas educacionais e todo o arcabouço normativo que regulamenta a atividade. Para Dourado (2007), a gestão educacional tem especificidades e fins distintos de uma empresa e por isso não pode simplesmente apropriar-se de métodos, técnicas e princípios da administração empresarial.

Atualmente a gestão educacional tem sido foco de debates em diferentes meios, tais como os institucionais e governamentais. As discussões sobre o tema envolvem as diferentes esferas, compreendendo tanto instituições públicas quanto privadas. Na esfera pública este assunto está intimamente relacionado às políticas públicas, isso porque a gestão educacional se insere em contexto mais amplo, caracterizado por uma política educacional.

Para Santos (2012) as políticas educacionais são aquelas que intervêm nos processos formativos e informativos desenvolvidos em sociedade. Desse modo, a política educacional está direcionada para a proposição de medidas que visam à formação do indivíduo enquanto cidadão.

No campo educacional, a temática da gestão passou a ter relevância, sobretudo, nas últimas três décadas, haja vista as reformas educacionais que o País vivenciou. De modo geral, considera-se que a gestão é uma expressão que se destacou no contexto educacional por reconhecer a importância da participação das pessoas nas decisões quanto à orientação e planejamento dos trabalhos (LÜCK, 1997).

3 Como a gestão educacional é pesquisada

A fim de identificar quais estratégias vêm sendo utilizadas nas pesquisas sobre gestão educacional, serviram de base para este estudo os trabalhos publicados no III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, realizado no período de 14 a 17 de novembro de 2012, em Zaragoza/Espanha, por se tratar de um evento recente e, portanto, atual no âmbito das pesquisas em gestão educacional.

O III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação foi promovido em regime de coparticipação entre o Fórum Europeu de Administração Educacional da Espanha (FEAE-ES), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE-BR) e o Fórum Português de Administração Educacional (FPAE-PT), com o apoio da Rede Internacional de Pesquisadores em Política e Gestão da Educação (ASSOCIAÇÃO..., 2012).

O objetivo do evento foi reunir pesquisadores, docentes, gestores educacionais e técnicos dos sistemas de ensino da Espanha, de Portugal e do Brasil, para promover a troca de experiências sobre política, administração educacional e formação dos profissionais da educação (ASSOCIAÇÃO..., 2012).

O evento teve como tema central *Gestão pedagógica e política educacional: desafios para a melhoria da formação e profissionalização dos educadores* e foi organizado em oito eixos temáticos:

- 1) Gestão pedagógica e práticas de ensino e aprendizagem na dimensão da diversidade e da inclusão social e cultural;
- 2) A avaliação e a supervisão educacional no contexto das políticas e diretrizes dos governos central, regional e local;
- 3) O papel da universidade na formação dos profissionais da educação para a qualidade e a inovação educacional;
- 4) A escola e seu entorno social: os conselhos escolares e o papel da família;
- 5) A participação da comunidade educacional no projeto pedagógico como fator de melhoria da qualidade da educação;
- 6) A economia da educação e a gestão financeira das escolas;
- 7) A regulação educacional dos governos central e regional, a autonomia das escolas e a qualidade da aprendizagem; e
- 8) A direção escolar: formação, profissionalização e democracia.

Na realização desta análise optou-se pelo eixo número oito – *A direção escolar: formação, profissionalização e democracia* –, porque concentra assuntos próprios da gestão educacional, abordando aspectos como: a relação entre desempenho e gestão escolar, modalidades de escolha de diretores, gestão democrática, formação de gestores, entre outros. Foram analisados os trinta trabalhos publicados neste eixo.

3.1 Análise dos resultados

A estrutura de uma pesquisa segue uma ordem lógica de elementos. Habitualmente, essa estrutura inicia-se com a formulação do problema (GIL, 2010). “A busca da pergunta adequada, da questão que não tem resposta evidente, é que constitui o ponto de origem de uma investigação científica.” (GATTI, 2001, p. 71).

Para a formulação do problema, o pesquisador precisa obter fontes de informação. A partir delas, o pesquisador passa a redigir textos, relacionando, por exemplo, fatos históricos ao contexto atual do tema (BOOTH et al., 2000). Assim começam a surgir possíveis questionamentos, perguntas que o pesquisador buscará responder. Ao formular perguntas sobre o tema, o pesquisador passa a problematizá-lo, gerando assim, um ou mais problemas (GIL, 2010). Para Gil (2010, p. 8), o problema é considerado de natureza científica “quando envolve proposições que podem ser testadas mediante verificação empírica.”

Ao verificar se os trabalhos publicados apresentavam um problema de pesquisa, foi constatado que apenas cinco apresentaram problema de pesquisa, conforme Gráfico 1.

O objetivo de uma pesquisa visa esclarecer os propósitos nos quais foi embasada. Para Marconi e Lakatos (2001) a determinação dos objetivos define o que se pretende alcançar, explicitando assim o problema de pesquisa. Enquanto o objetivo geral está vinculado ao conteúdo intrínseco dos fenômenos e das ideias estudadas, os objetivos específicos têm função instrumental, ou seja, informam meios para atingir o objetivo geral (MARCONI; LAKATOS, 2001).

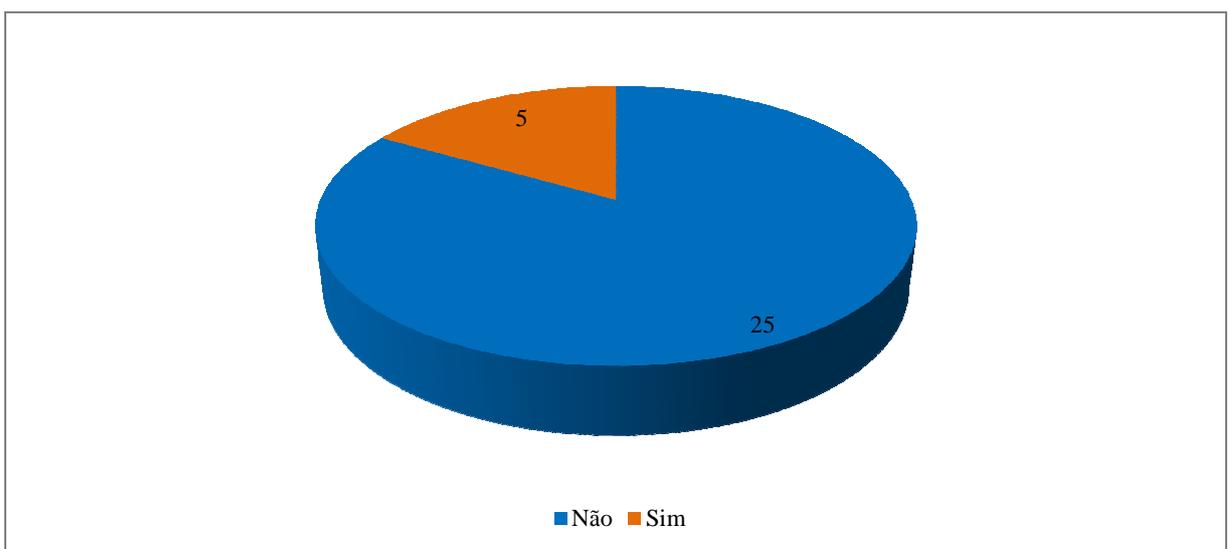


Gráfico 1. III Congresso Ibero Americano 2012 – Eixo temático 8. O trabalho apresentou problema de pesquisa?

Fonte: Elaborado pela autora.

Larocca, Rosso e Souza (2005) discutem os objetivos de pesquisa na pós-graduação em estudo feito sobre dissertações do curso de mestrado em educação. Os resultados apontam que mais de 30% dos objetivos analisados não se constituem em objetivos de pesquisa propriamente ditos. Para os autores seria exagero afirmar que a qualidade da pesquisa está diretamente ligada aos objetivos explicitados, “mas não é de todo falso afirmar que seus objetivos guardam uma estreita ligação com a compreensão do problema investigado.” (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p. 128).

A grande maioria dos trabalhos analisados nesta pesquisa apresentou o objetivo. Conforme se verifica no Gráfico 2, dos trinta trabalhos apresentados no eixo analisado, vinte e quatro apresentaram o objetivo.

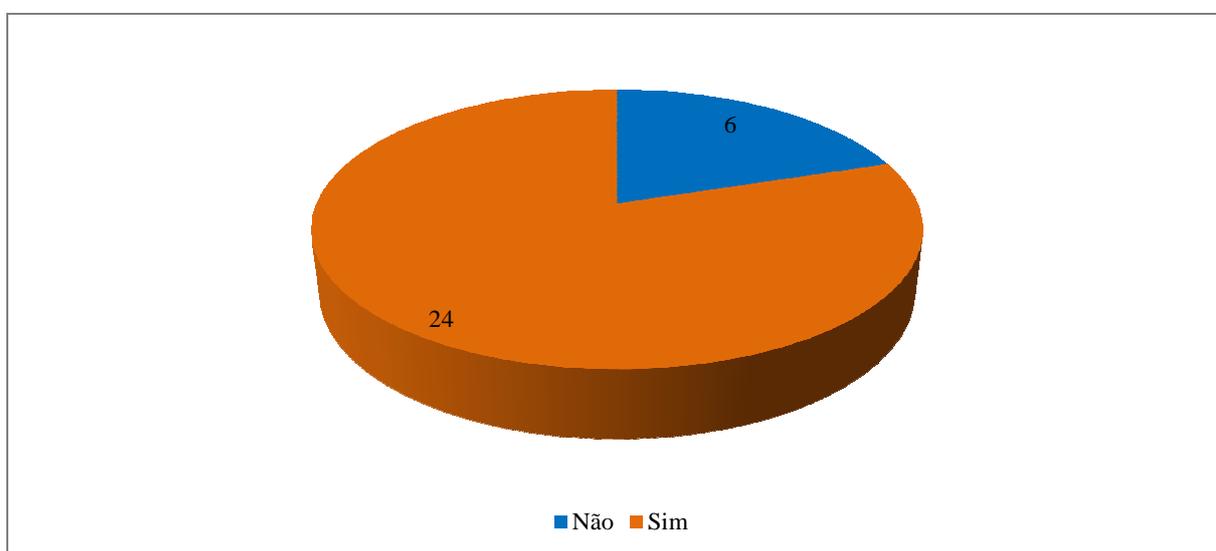


Gráfico 2. III Congresso Ibero Americano 2012 – Eixo temático 8. O trabalho apresentou objetivo?
Fonte: Elaborado pela autora.

Antes de abordar as estratégias metodológicas utilizadas, cabe ressaltar que no mesmo trabalho podem ser empregadas duas ou mais estratégias, por exemplo: entrevista e análise documental. Isso explica o fato de a soma das estratégias utilizadas ser maior que o número de trabalhos analisados por este estudo.

Após a leitura e análise de todos os trabalhos publicados no eixo temático em questão, foi possível contabilizar as estratégias metodológicas utilizadas. Na Tabela 1 é apresentado o resultado da análise.

Na análise dos trabalhos foi mantida a nomenclatura utilizada pelo autor de cada trabalho. Por isso, observam-se métodos aparentemente semelhantes, tais como: pesquisa documental, categoria bibliográfico-documental e pesquisa bibliográfica. Ainda, cabe destacar

que dezoito trabalhos apresentaram ‘gestão’ como palavra-chave, sete trabalhos apresentaram ‘gestão democrática’ e seis trabalhos apresentaram ‘formação’ como palavra-chave.

Tabela 1. Estratégias metodológicas utilizadas nos trabalhos apresentados no Eixo temático 8 do III Congresso Ibero Americano 2012

Estratégias metodológicas	Vezes que foi utilizada
Entrevista	10
Abordagem qualitativa	9
Estudo de caso	9
Pesquisa documental	8
Questionário	7
Pesquisa bibliográfica	6
Observação	4
Categoria bibliográfico-documental	2
Estudo comparativo	2
Estudo de natureza teórico-metodológica e descritivo-reflexiva	1
Leitura exploratória	1
Pesquisa de campo	1
Pesquisa-ação	1
Processo investigativo	1
Relato de experiência	1

Fonte: Elaborada pela autora.

A estratégia mais utilizada nos trabalhos analisados foi a entrevista. Dos trinta trabalhos sobre gestão educacional, dez empregaram esse método. A entrevista consiste no diálogo entre entrevistado e entrevistador. Sendo assim, é necessário considerar a interação social deste método, ou seja, a submissão às condições e influências do contato face a face (SZYMANSKI; ALMEIDA; PRANDINI, 2011).

Para Vergara (2009) a entrevista é indicada quando se busca captar a subjetividade própria do ser humano, ou seja, a realidade na qual o entrevistado está inserido. Por isso a autora enfatiza a necessidade de domínio das teorias e referências que embasaram a pesquisa, esse domínio facilitará a captação de informações nem sempre explícitas. A entrevista também pode ser um instrumento para complementar uma observação participante ou uma pesquisa documental (VERGARA, 2009).

Manzini (2003) alerta para a importância da elaboração de um roteiro muito bem estruturado para a entrevista e consoante aos objetivos estabelecidos. Em pesquisa realizada com alunos de mestrado e doutorado da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), de Marília (SP), o autor analisou vinte e três roteiros elaborados pelos estudantes. Nos resultados dessa pesquisa pode ser constatado que a maioria dos objetivos estabelecidos nos projetos de pesquisa não poderiam ser atingidos por meio da entrevista.

É necessário compreender que a entrevista não é a panaceia de todos os métodos de pesquisa. É um instrumento como os demais, adequada para determinados objetivos. O grande

equivoco dos estudantes, ao utilizar a entrevista, é trocar o fato pelo relato. Quando consta nos objetivos, por exemplo, o verbo verificar implica ver algo. Entretanto, através da entrevista não é possível ‘ver’, apenas vislumbrar algum fato. A grande armadilha para o pesquisador é ele acreditar que o fato ocorreu da maneira como foi relatado na entrevista (MANZINI, 2003).

Quanto à abordagem, nenhum dos trabalhos apresentados descreveu a utilização da abordagem quantitativa e nove trabalhos mencionaram o uso da abordagem qualitativa. Para Lüdke e André (2007, p. 18) o estudo qualitativo “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.”

Gatti (2001) alerta que a produção científica em educação tem uma tendência em não se aprofundar nas implicações no uso de determinadas técnicas, na apropriação e adequação do uso. O uso da abordagem qualitativa nas pesquisas educacionais, em oposição à abordagem quantitativa se apoiou em discursos pouco fundamentados e vagos (GATTI, 2001).

A autora questiona o domínio dos métodos e técnicas de investigação e no estudo *Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo* aponta problemas tanto nos trabalhos que utilizaram abordagem quantitativa quanto nos que usaram abordagem qualitativa. Ainda, destaca que o uso da pesquisa qualitativa tomou corpo na tentativa de superar algumas limitações observadas nas pesquisas em educação (GATTI, 2001).

Lüdke e André (2007) argumentam que a abordagem quantitativa é indicada quando se quer destacar relações entre variáveis nas pesquisas educacionais. A obtenção de informações sobre a evasão escolar em determinado nível, por exemplo, pode se dar pelo levantamento de dados junto aos estabelecimentos escolares. Entretanto, o levantamento não é suficiente para mostrar o que se passa dentro da sala de aula e que acaba contribuindo para a evasão. Por isso, nas pesquisas educacionais percebe-se a predominância da abordagem qualitativa e a utilização de métodos que permitem a aproximação e compreensão dos fenômenos que ocorrem nos estabelecimentos educacionais (LÜDKE; ANDRÉ, 2007).

Assim como a entrevista, o estudo de caso ocupa lugar de destaque nas estratégias utilizadas, aparecendo em 30% dos trabalhos analisados. O estudo de caso é uma investigação empírica, com foco em um fenômeno contemporâneo investigado em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando não são claros e evidentes os limites entre o fenômeno e o contexto no qual se insere (YIN, 2010). Utiliza-se o estudo de caso quando se quer “estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 2007, p. 17).

Martins (2008) destaca a importância do rigor científico nos estudos de caso. Muitas pesquisas que adotam o estudo de caso acabam se tornando um apanhado de informações ou relatórios que não trazem nada de novo, além do que já se tornou conhecido, e não contribuem em nada cientificamente. Por isso, é necessário levantar, selecionar e avaliar criticamente o material existente antes da escolha do tema.

O estudo de caso com abordagem qualitativa visa à descoberta, à obtenção de respostas e à formulação de novas indagações, enfatizando a interpretação de um contexto, retratando a realidade de forma completa e profunda e permitindo a compreensão de uma instância singular (LÜDKE; ANDRÉ, 2007).

A pesquisa documental também se sobressai como estratégia metodológica, aparecendo em oito trabalhos publicados. A pesquisa ou análise documental apresenta um delineamento muito próximo da pesquisa bibliográfica, já que ambas utilizam dados existentes. Entretanto, diferem na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica concentra-se na análise de material elaborado por determinados autores para um público específico (GIL, 2010). A pesquisa documental consiste na verificação dos documentos relativos ao objeto de estudo, tais como: leis, normas, memorandos, pareceres e todos os demais documentos institucionais que o pesquisador considerar relevante para o estudo.

A análise documental traz uma série de vantagens, incluindo a verificação *a posteriori*, ao contrário de outras técnicas. Sua utilização depende apenas de duas variáveis: tempo e disposição do pesquisador. Outra grande vantagem é que os documentos “são uma fonte não-reativa” (LÜDKE; ANDRÉ, 2007, p. 39), sendo possível consultá-los sempre que for necessário, bem como na complementação de outras técnicas utilizadas na pesquisa, como entrevistas e questionários, por exemplo.

O questionário, instrumento bastante utilizado na coleta de dados, foi outro método que também se destacou nesta pesquisa, aparecendo em sete trabalhos. Conforme Martins (2008), o questionário constitui-se de uma lista ordenada de perguntas que é enviada a possíveis informantes e geralmente não necessita da presença do pesquisador.

Vegara (2009) apresenta distinção entre questionários e formulários. Nos questionários o próprio respondente realiza as marcações. Nos formulários, a resposta é fornecida oralmente ao pesquisador e este faz as marcações. Os questionários são úteis quando se quer abranger regiões mais amplas e atingir um grande número de respondentes (VERGARA, 2009).

Conforme Gatti (2001), nos últimos anos proliferaram-se as pesquisas em educação com características bastante distintas das utilizadas anteriormente. Uma das características

observadas nos estudos mais recentes é a utilização de técnicas não quantitativas, tais como: análise de conteúdo, observação, análise documental, depoimentos, entre outras.

4 Considerações finais

Vistas as estratégias metodológicas utilizadas nos trabalhos apresentados no evento analisado, pode-se considerar que existe uma preponderância na utilização de técnicas qualitativas. Entretanto, para que fosse considerada uma característica predominante nas pesquisas sobre gestão educacional, seria necessário um recorte temporal e geográfico mais amplo.

O resultado dos trabalhos analisados revelou a importância de se ter muita clareza e conhecimento sobre a técnica a ser utilizada, visando não comprometer os resultados. As metodologias qualitativas exigem um alto grau de maturidade e refinamento subjetivo (GATTI, 2001). A análise dos trabalhos possibilitou um contato maior com as técnicas utilizadas e principalmente a noção dos critérios quanto à escolha da metodologia.

Também pode ser percebida uma preponderância nos temas ‘formação de gestores’ e ‘gestão democrática’, que apareceram como palavras-chave em parte considerável dos trabalhos, atendendo assim ao propósito do eixo analisado, uma vez que se intitulava *A direção escolar: formação, profissionalização e democracia*.

As estratégias metodológicas utilizadas buscaram explorar a realidade das instituições de ensino, seja em sala de aula ou enquanto sistema. Neste sentido, a escolha do estudo de caso e da abordagem qualitativa, bem como de técnicas como a entrevista e o questionário em grande parte dos trabalhos, reflete a intenção dos pesquisadores em retratar e revelar a teia que envolve a gestão educacional. A utilização de diferentes métodos nos trabalhos apresentados possibilitou uma visão mais ampla do tema, trazendo diversas perspectivas e contrapontos, enriquecendo assim o debate e contribuindo com o propósito do evento.

5 Referências

ASSOCIAÇÃO Nacional de Política e Administração da Educação. *III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação*. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

BOOTH, W.; WAYNE, C.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Introdução à administração*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). *Políticas públicas e gestão da educação*. Brasília: Líber Livro, 2011.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, P. de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, DF, v. 2, n. 3. p. 118-133, mar. 2005. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/vol.2_3_mar2005_/118_133_formulacao_objetivos_pesquisa_posgraduacao_educacao.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2013.

LÜCK, Heloisa. A evolução da gestão educacional, a partir de mudança paradigmática. *Gestão em Rede*, n. 3, p. 13-18, nov. 1997. Disponível em: <http://cedhap.com.br/publico/ge_GestaoEscolar_02.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 10. reimp. São Paulo: EPU, 2007.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2004, Bauru. *Anais...* Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 01-10. 1 CD.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. (Org.). *Política e gestão da educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. *Guia prático da Política Educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.); ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. 4. ed. *A entrevista na educação: a prática reflexiva*. Brasília: Liber Livro, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de coleta de dados no campo*. São Paulo: Atlas, 2009.

WITTMANN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes. (Coord.). *O estado da arte e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997*. Brasília: Anpae, Campinas: Autores Associados, 2001.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.